

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Adeilton da Silva Farias, IFPE / *Campus* Recife, adsf1@discente.ifpe.edu.br
Felipe Gabriel de Carvalho Góis, IFPE / *Campus* Recife, fgcg@discente.ifpe.edu.br
Tarcisio da Silva Laurindo, IFPE / *Campus* Recife, tsl8@discente.ifpe.edu.br
Marília Regina Costa Castro Lyra, IFPE / *Campus* Recife, marilialyra@recife.ifpe.edu.br
Rogéria Mendes do Nascimento, IFPE / *Campus* Recife, rogeriamendes@recife.ifpe.edu.br
Hernande Pereira da Silva, IFPE / *Campus* Recife, hernandesilva@recife.ifpe.edu.br
José Coelho de Araújo Filho, Embrapa Solos / UEP Recife, coelhoembrapa@gmail.com

Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel importante na conscientização ambiental, ao incorporarem práticas sustentáveis em seus currículos e processos cotidianos. A sustentabilidade é conceituada como ação voltada para a manutenção da vitalidade da Terra, garantindo o atendimento das necessidades presentes e futuras. Nesse contexto, este artigo aborda a relevância da sustentabilidade nos Institutos Federais (IFs) e sua integração à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), um programa governamental brasileiro que busca promover práticas sustentáveis no setor público. O objetivo foi identificar e categorizar, baseando-se nas boas práticas da A3P, as ações de sustentabilidade desenvolvidas pelos IFs do Nordeste brasileiro, publicadas em seus Relatórios de Gestão de 2022. Esses relatórios têm como finalidade prestar contas à sociedade e aos órgãos de controle sobre governança, bem como ações desenvolvidas pelas instituições públicas. A metodologia adotada consistiu no levantamento de dados secundários extraídos dos Relatórios de Gestão. Os resultados apresentaram uma variedade de ações sustentáveis, sobretudo nos âmbitos da melhoria da qualidade de vida dos servidores, eficiência energética e gestão de resíduos sólidos, apesar de nem todos os IFs analisados terem aderido à A3P, revelando desafios na adoção plena das práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Ações sustentáveis, Administração pública, A3P, Relatório de Gestão.

1. Introdução

A busca efetiva pela sustentabilidade tem se evidenciado como uma temática crucial na atualidade, diante do crescente reconhecimento da necessidade de promover equilíbrio entre o desenvolvimento humano, a proteção ambiental e a equidade social, surge uma conscientização sobre a importância de uma abordagem integrada para lidar com essas questões.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Diante desse panorama, temos entre algumas definições de desenvolvimento sustentável, o conceito de um desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

No entanto, é importante ressaltar que até a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro, conhecida como Rio-92, as Instituições de Ensino Superior (IES), em sua grande maioria, não se envolviam significativamente nas discussões sobre desenvolvimento sustentável. Vinte anos depois, na Rio+20, houve avanços no tratamento da temática do desenvolvimento sustentável no ensino superior, mas ainda são necessárias melhorias e aperfeiçoamento da gestão ambiental esperada (Leal Filho *et al.*, 2015).

O Governo Brasileiro, através do Ministério do Meio Ambiente (MMA), instituiu a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P). Esse programa governamental tem como principal objetivo a revisão dos padrões de produção e consumo, bem como a adoção de novos referenciais que visem à sustentabilidade no âmbito da administração pública. A A3P é aplicável tanto à administração pública direta como indireta, abrangendo as três esferas de governo - federal, estadual e municipal (Brasil, 2009).

A administração pública apresenta grandes desafios para seus gestores, que frequentemente têm à disposição recursos limitados para realizar suas atividades propostas. No entanto, a adoção de práticas de gestão sustentável desses recursos escassos pode ser uma alternativa para enfrentar o problema. Ao promover a economia de materiais, recursos naturais e o uso consciente de água e energia, por exemplo, é possível alcançar reduções significativas nos custos, ao mesmo tempo em que se colabora com a sociedade e o meio ambiente. Essas ações não apenas otimizam os recursos disponíveis, mas também contribuem para a preservação do meio ambiente e para o bem-estar da comunidade (Braga *et al.*, 2006).

Os Institutos Federais (IFs), enquanto entes integrantes da administração pública, também podem aderir ao desenvolvimento da A3P, que representa tendências globais e preocupações ambientais anteriores, as quais enfatizam a necessidade de revisão de padrões de sustentabilidade também para organizações públicas, sendo a inserção de princípios de responsabilidade socioambiental no contexto da administração pública o objetivo maior da A3P (Brasil, 2008).

Nesse cenário, as instituições de ensino desempenham um papel de destaque na conscientização social sobre a importância da proteção do meio ambiente e na busca pelo alcance das metas da sustentabilidade por meio do desenvolvimento sustentável (Silva; Almeida, 2019). Ao promoverem a educação ambiental e a incorporação de práticas sustentáveis em seus currículos e rotinas, essas instituições capacitam e sensibilizam estudantes, servidores e comunidades para a preservação do meio ambiente e para a adoção de comportamentos mais conscientes e responsáveis em relação aos recursos naturais. Desse



modo, o objetivo deste artigo consistiu no levantamento, identificação e categorização das práticas voltadas à sustentabilidade, alinhadas com os eixos temáticos preconizados pela A3P, utilizando como ferramenta a busca de dados secundários publicados nos Relatórios de Gestão do exercício de 2022 por cada um dos IFs da Região Nordeste do Brasil, destacando também as instituições parceiras que formalizaram a adesão do programa. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de difundir e expandir as práticas sustentáveis no âmbito da administração pública, incorporando a sustentabilidade aos seus modelos de gestão a fim de promover mudanças na cultura organizacional.

Ressalta-se apenas que este trabalho não visou julgar as ações destacadas nos Relatórios de Gestão, mas sim organizá-las e apresentá-las de maneira coesa e sucinta.

2. Fundamentação teórica

2.1 Conceito de Sustentabilidade

A palavra sustentabilidade tem sido evidenciada ao longo dos anos com importante destaque no cenário mundial devido ao surgimento de grandes problemas ambientais no planeta Terra (Iaquinto, 2018).

De acordo com Iaquinto (2018), tais problemas são consequências das atitudes dos homens para com o meio ambiente, buscando satisfazer suas necessidades com a exploração exacerbada dos recursos naturais, sem considerar que os referidos recursos são finitos e totalmente necessários para a sobrevivência humana, resultando em uma verdadeira crise ambiental.

A atual situação do planeta encontra-se degradada social e ecologicamente. Logo, a forma de habitar a Terra, de produzir, consumir, de distribuir, que foram desenvolvidas ao longo dos anos, não oferecem mais condições para salvar a civilização e a espécie humana (Boff, 2012).

Diante desse contexto, a sustentabilidade se mostra como solução, para que uma nova consciência seja criada em cada indivíduo buscando uma melhora gradativa do meio ambiente.

Na opinião de Boff (2012), a sustentabilidade pode ser definida como:

[...] o conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação dos seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões. (Boff, 2012, p. 14).



Para Leff (2002), o princípio da sustentabilidade é um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção.

2.2 Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)

A Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) é uma ação voltada para práticas de sustentabilidade, envolvendo os três Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas federal, estadual e municipal (Roza *et al.*, 2023). Segundo o site oficial do MMA (2023), “a A3P é um programa que objetiva estimular as instituições públicas do país a implementarem práticas de sustentabilidade”.

A A3P teve seu início em 1999 e somente em 2002 foi oficialmente reconhecida como o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública, recebendo no mesmo ano uma premiação da Organização das Nações Unidas (ONU) como o melhor dos exemplos na categoria Meio Ambiente (MMA, 2023).

O programa foi incluído no Plano Plurianual (PPA) 2004/2007 dando continuidade no PPA 2008/2011, isso garantiu recursos que tornaram viável a implantação efetiva da A3P, transformando-a em referência para a sustentabilidade nos serviços públicos (MMA, 2023).

Para Monteiro e Camelo (2015), a A3P é um programa que ajuda os gestores e demais funcionários no entendimento de que é necessário criar uma consciência ambiental no cotidiano de trabalho. Diante disso, todos os servidores passam a ter conhecimento sobre os aspectos referentes à sustentabilidade organizacional, esforçando-se para a aplicação dos eixos da A3P na administração pública.

A proposta da A3P é formar uma cultura de responsabilidade socioambiental na administração pública e para isso é fundamentada pela Política 5 Rs: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar.

De acordo com o MMA (2023), as práticas de sustentabilidade selecionadas pelo Programa na chamada pública do Ministério do Meio Ambiente e ONU Meio Ambiente, realizada em novembro de 2018 são:

- 01) Uso racional de água;
- 02) Uso racional de energia e eficiência energética;
- 03) Tecnologia da informação aplicada à sustentabilidade;
- 04) Tecnologia de equipamentos;
- 05) Uso racional da madeira;

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

- 06) Gestão de resíduos sólidos;
- 07) Uso do papel;
- 08) Qualidade de vida dos servidores;
- 09) Mobilidade/transporte;
- 10) Compras/licitações sustentáveis;
- 11) Construções sustentáveis.

Ao incentivar essas práticas sustentáveis, as IES poderão contribuir para a formação de um novo modelo de cultura institucional baseado no comportamento dos integrantes de uma comunidade frente ao uso de recursos naturais (Zeitoune *et al.* 2019).

A adesão da A3P tem uma validade de 5 anos, podendo ser requerida por envios de documentos e plano de trabalho para o MMA, quando a instituição demonstrar interesse (Roza *et al.*, 2023).

2.3 Sustentabilidade em instituições de ensino

As IES são lembradas desde o início das preocupações internacionais com o meio ambiente, sendo referenciadas como a sustentabilidade no ensino superior, no Relatório da Conferência de Meio Ambiente Humano das Nações Unidas, em Estocolmo. No referido documento, foi estabelecido no Princípio 19 que a educação ambiental deve ser inserida desde o início das séries iniciais até o ensino superior, a fim de construir uma atitude nas pessoas, organizações e seus dirigentes, voltada para a proteção do meio ambiente (Viegas; Cabral, 2015).

Consoante Lozano *et al.* (2015), desde a década de 70, as IES vêm se esforçando para melhor incluir as questões socioambientais e também de sustentabilidade como: educação, avaliação e relatórios, pesquisa e extensão, emissão de gases de efeito estufa, entre outros.

O Brasil apresenta diferentes instrumentos legais e diretrizes governamentais e não governamentais, aplicadas a todo o território nacional, indicando a necessidade do desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino (Góes, 2015). Nesse contexto, Ribeiro *et al.* (2018) afirmam que a sustentabilidade deve estar presente em todas as atividades desenvolvidas numa instituição, sensibilizando toda a comunidade acadêmica (discentes e docentes), servidores e a sociedade em geral.

Conforme apontam Tauchen e Brandli (2006), existem duas correntes de pensamentos que evidenciam o papel das IES no desenvolvimento sustentável. A primeira é determinada pela questão educacional sendo fundamental para a contribuição da instituição na formação e qualificação dos alunos, para que ao desenvolverem suas profissões, sejam capazes de incluir em suas práticas a preocupação com o meio ambiente. A segunda está focada na adoção pelas



IES de sistemas de gestão sustentáveis em suas estruturas, demonstrando que a gestão está de fato preocupada com a sustentabilidade, com monitoramento constante do uso de recursos e seus respectivos impactos dentro da instituição.

As IES podem ser comparadas a pequenas cidades, nas quais há atividades diversas e uma infraestrutura complexa gerando resíduos e efluentes, com um grande consumo de recursos (Tauchen; Brandli, 2006). Ainda segundo Gutierrez, Cabral e Silva (2019), isso acontece durante a utilização pela comunidade acadêmica “[...] dos laboratórios de diferentes áreas, hospitais universitários, clínicas da área de saúde, bibliotecas, restaurantes universitários e outros setores, gerando uma diversidade de resíduos sólidos, líquidos e gasosos”. Diante disso, “devem combater os impactos ambientais gerados para servirem de exemplo no cumprimento da legislação, saindo do campo teórico para a prática” (Tauchen; Brandli, 2006, p. 505).

A educação ambiental em todos os níveis de escolaridade foi especificada dentre os 26 princípios estabelecidos pela Declaração do Meio Ambiente em Estocolmo, em 1972. Essa inserção tinha como objetivo estimular a consciência ambiental na trajetória de vida de uma pessoa, fazendo-a refletir sobre suas atitudes e local de trabalho (Viegas; Cabral, 2015).

Diante das inúmeras transformações pelas quais as instituições passam, elas se deparam com grandes obstáculos para exercerem práticas sustentáveis. Torna-se necessário que as instituições tenham uma visão voltada para sua influência exercida em sociedade compreendendo que seu tempo de vida depende da mesma (Dulci *et al.*, 2018).

3. Metodologia

A pesquisa contemplou os IFs da Região Nordeste, usando como critério o fato dos referidos Institutos comporem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), o que torna uma comparação entre eles mais justa e coerente.

Para o levantamento das ações de sustentabilidade, foi consultado o Relatório de Gestão do exercício de 2022 de cada instituição, documento que, com base na Instrução Normativa nº 84/2020 do Tribunal de Contas da União/Plenário (2020), tem a finalidade de prestar contas anualmente à sociedade quanto aos resultados da gestão orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, demonstrando a boa aplicação dos recursos públicos. Assim, é esperado que os Relatórios contemham as ações de maior relevância executadas pelas instituições em 2022, no que se refere à área da sustentabilidade.

Consoante o Portal do MEC (2023), a Tabela 01 contém uma relação dos IFs situados nos estados da Região Nordeste. Os estados da Bahia e Pernambuco possuem 2 Institutos cada, os demais apenas 1, totalizando 11 IFs na região.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Tabela 01 - Relação dos IFs da Região Nordeste

Instituição	Quantitativo de <i>Campus</i>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL	16
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano	14
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA	22
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE	30*/33**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA	28*/29**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB	18*/21**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE	15*/16**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE	7
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI	20
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN	20*/22**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS	9*/10**

*Quantitativo presente no Portal do MEC / **Quantitativo presente nos Relatórios de Gestão
Fonte: Adaptado de MEC (2023) e dos Relatórios de Gestão 2022 dos IFs estudados

Após a análise qualitativa dos Relatórios de Gestão, as ações foram categorizadas de forma quantitativa conforme as 11 boas práticas de sustentabilidade da A3P, mencionadas anteriormente. Além disso, foi consultada a relação de instituições parceiras da A3P no site do referido programa, sendo identificados os IFs da Região Nordeste que formalizaram a participação através do Termo de Adesão, a fim de evidenciar o compromisso com as práticas sustentáveis.

4. Resultados

As ações sustentáveis foram identificadas nos Relatórios de Gestão. Com isso, a Tabela 02 apresenta as ações dos IFs do Nordeste de forma quantitativa, categorizadas de acordo com as práticas previstas na A3P. Os gráficos das Figuras 01 e 02 apresentam as mesmas informações, de modo visualmente mais objetivo.



SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO
DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Tabela 02 - Categorização das ações sustentáveis

Práticas da A3P	IFAL	IF Baiano	IFBA	IFCE	IFMA	IFPB	IFPE	IFPI	IFRN	IFS	IF SertãoPE	TOTAL
01) Uso racional de água	3	0	3	1	1	2	3	5	4	0	2	24
02) Uso racional de energia e eficiência energética	8	0	7	6	10	6	0	5	3	0	0	45
03) TI aplicada à sustentabilidade	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	5
04) Tecnologia de equipamentos	19	0	0	0	0	6	1	0	0	2	0	28
05) Uso racional da madeira	1	0	1	1	0	2	0	5	1	0	0	11
06) Gestão de resíduos sólidos	7	0	3	2	2	5	1	7	5	0	0	32
07) Uso do papel	1	0	0	0	1	1	2	0	2	1	1	9
08) Qualidade de vida dos servidores	301	0	13	72	142	20	340	6	91	37	4	1.026
09) Mobilidade/transporte	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
10) Compras/licitações sustentáveis	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	9
11) Construções sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	342	0	29	83	158	45	348	29	107	40	9	1.190

Fonte: Relatórios de Gestão 2022 dos IFs pesquisados

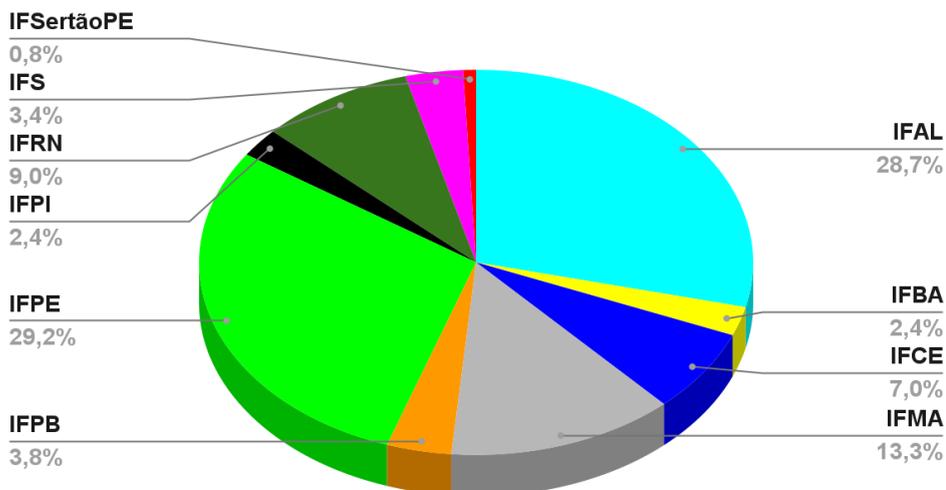


Figura 01 - Disposição das ações sustentáveis por prática da A3P



Fonte: Relatórios de Gestão 2022 dos IFs pesquisados

Figura 02 - Disposição das ações sustentáveis por instituição



Fonte: Relatórios de Gestão 2022 dos IFs pesquisados

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Primeiramente, ressalta-se como principal obstáculo encontrado a falta de padronização na apresentação dos dados nos Relatórios de Gestão, o que dificultou a identificação e o levantamento das ações sustentáveis. Alguns Relatórios, por exemplo, continham tópicos específicos de “Sustentabilidade Ambiental”. Todavia, mesmo nestes casos, os Relatórios foram lidos em sua totalidade, com ações contidas em tópicos diversos.

Em termos quantitativos, a categoria de maior destaque foi a “08) Qualidade de vida dos servidores”, com 1.026 ações desenvolvidas, 86,2% do total de 1.190. Por envolver uma gama de atividades bem ampla e diversa, com relativa facilidade de replicação em diferentes unidades, este resultado era de certa forma esperado. Foram encontradas ações voltadas à promoção da saúde (atendimentos e exames médicos, palestras etc.), à valorização da vida (campanhas de conscientização, encontros etc.) e à integração dos servidores (comemorações, jogos esportivos etc.).

Em segundo lugar, aparece a categoria “02) Uso racional de energia e eficiência energética” com 45 ações (3,8%), que envolvem majoritariamente a instalação de usinas solares fotovoltaicas e programas de capacitação na área de energias renováveis. Pode-se destacar nesta categoria o programa Pedal Energy do IFMA, que tem como objetivo promover a geração de energia elétrica limpa a partir de bicicletas, acopladas a pequenos geradores elétricos, expostas em locais públicos, de forma que a energia gerada seja utilizada para a exibição de filmes em praças, orlas e demais locais públicos com a utilização de sistemas de som e imagem.

Logo em seguida está a categoria “06) Gestão de resíduos sólidos” com 32 ações (2,7%), com boa parte delas nas áreas de coleta seletiva, reciclagem e redução do uso de descartáveis. Nesta categoria, fica em evidência o IFAL com ações que visam à eliminação do uso de utensílios descartáveis, redução do consumo de papel e redução de desperdício de alimentos. Contando com a coleta seletiva de resíduos recicláveis e eletrônicos, destinação adequada de lâmpadas fluorescentes, pneus e telhas e com a produção de adubos orgânicos gerados a partir dos resíduos da merenda escolar que são encaminhados para projetos agroecológicos.

Ainda numericamente, ficam os destaques negativos para as categorias “09) Mobilidade/transporte”, pois foi identificada apenas 1 ação contemplada em um evento sobre mudanças climáticas, e “11) Construções sustentáveis”, pois não foram encontradas ações específicas e concretas sobre este tema.

Quanto às instituições, o IFPE apresentou o maior número de ações (348), seguido por IFAL (342) e IFMA (158). Como já mencionado, as ações da categoria “08) Qualidade de vida dos servidores” influenciaram bastante no resultado; sem elas, o ordenamento seria bem diferente: IFAL (41), IFPB (25) e IFPI (23) nas primeiras posições, com IFMA (16) e IFPE (8) na 4ª e 8ª posições, respectivamente.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Cabe salientar que o resultado encontrado não tem correlação direta com o número de *campi* em cada IF; neste quesito, considerando o quantitativo presente nos Relatórios de Gestão, as maiores instituições seriam IFCE (33), IFMA (29) e IFBA/IFRN (22), sendo que destas apenas o IFMA se destacou pelo número de ações.

O IF Baiano aparece como destaque negativo, por não ter inserido em seu Relatório de Gestão qualquer ação que se enquadre nas práticas sustentáveis da A3P. É possível, entretanto, que a instituição tenha realizado alguma ação, mas não fez a devida menção no documento. Tal análise foge do escopo deste trabalho, logo não foi aprofundada.

Em consulta ao site da A3P, percebeu-se que apenas 2 *campi* das instituições aqui estudadas são parceiros do programa: o *Campus* Palmares do IFPE, também evidenciado por Roza *et al.* (2023), e o *Campus* Floriano do IFPI.

Roza *et al.* (2023) também destacam a presença de ações de sustentabilidade em diversas IES públicas federais, incluindo o IFPE, que é um dos membros do Consórcio Pernambuco Universitas, convênio que tem como meta a cooperação técnica e científica entre as instituições participantes. Essas informações foram coletadas por meio de análise de dados disponíveis nos websites das IES participantes do consórcio, categorizando-os de acordo com as práticas da A3P, não sendo possível afirmar, todavia, se as ações ainda estão em desenvolvimento ou se estão atualizadas. Enquanto isso, os relatórios de gestão, analisados neste trabalho, apresentam dados de ações voltadas para a sustentabilidade efetivamente realizadas ou em desenvolvimento e publicadas nos relatórios.

Existem ainda alguns rankings criados por organizações como a *UI GreenMetric*, no qual busca-se quantificar as iniciativas sustentáveis e o nível de comprometimento ambiental das IES participantes, considerando uma análise das ações que envolvem as áreas de infraestrutura, energia e mudanças climáticas, resíduos, água, transporte, educação e pesquisa; nesse ranking, referente ao ano de 2022, nenhum dos IFs da Região Nordeste aparece, mas tem destaque a Universidade de São Paulo (USP), 1ª colocada no Brasil e na América Latina, além de 10ª colocada mundial (UI GreenMetric, 2023).

Outro exemplo é o ranking da *Times Higher Education*, que classifica as IES de acordo com as ações vinculadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, onde aparece mais uma vez a USP na 1ª posição frente às instituições brasileiras e na 62ª posição no ranking mundial, dados também referentes a 2022. Assim como no ranking da *UI GreenMetric*, nenhum dos IFs da Região Nordeste é citado (Times Higher Education, 2022).

5. Conclusões

A partir dos resultados obtidos com os Relatórios de Gestão do exercício de 2022 de cada instituição, foi possível identificar que 10 dos 11 IFs da Região Nordeste brasileira

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

possuem determinado compromisso ambiental através de suas práticas sustentáveis, ainda que nem todas tenham aderido à A3P, sendo apenas o *Campus* Palmares do IFPE e o *Campus* Floriano do IFPI os únicos parceiros formais do programa.

Os Institutos com maior aderência aos eixos da A3P apresentam em seus relatórios cuidado ambiental destacando essa temática em sua missão, visão e valores, mesmo que não tenham uma parceria formal com a agenda administrativa ambiental. Contudo, foi possível compreender que os gestores possuem uma visão estratégica sobre o impacto da sustentabilidade dentro das instituições. O IF Baiano, único Instituto que não apresentou práticas sustentáveis em seu Relatório de Gestão, também possui as “tecnologias ambientais” em sua visão, porém não foi possível identificar ações concretas nos dados acessados.

Percebeu-se que a falta de padronização dos Relatórios de Gestão dificultou a análise dos resultados, a partir da identificação das ações sustentáveis realizadas por cada instituição. A padronização e divulgação de tais informações pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura organizacional sustentável e sistêmica.

Considera-se importante para trabalhos futuros a continuidade da pesquisa com a análise dos IFs de outras regiões do país, bem como estipular outros períodos para comparação das ações sustentáveis praticadas por cada órgão.

6. Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRAGA, Benedito, *et al.* **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. Editora Pearson Prentice Hall. 2.ed. São Paulo, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>.

_____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cartilha A3P – agenda ambiental da administração pública**. Brasília: MMA; SDS; PNEA, 2009. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf>.

_____. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO/PLENÁRIO. **Instrução Normativa nº 84, de 22 de abril de 2020**, Diário Oficial da União: edição 82, ano 2020, seção 1, p. 98, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-84-de-22-de-abril-de-2020-254756795>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DULCI, A. M.; MAGRO, E. F; ANDRADE, L. N.; PEDROSO, M. J. B.; MATOS, E. C. GARCIA, S. C. **Sustentabilidade em instituições de ensino superior: um estudo no**

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

município de Cacoal-RO. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190732/104_00130.pdf>. Acesso em 28 jul. 2023.

GÓES, H. C. A. (2015). **Análise comparativa de instrumentos para avaliação da sustentabilidade em universidades visando uma proposta para o Brasil** (Tese de Doutorado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

GUTIERRES, H. E. P; CABRAL, I. A.; SILVA, R. R. **A implementação de ações sustentáveis baseadas na Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): uma experiência extensionista no ambiente universitário.** Revista Brasileira de Geografia Física. v.12, n.05 (2019) 1913-1933. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

IAQUINTO, B. O. **A sustentabilidade e suas dimensões.** Revista da ESMESC, v.25, n.31, p. 157-178, 2018.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO (IF Baiano). **Relatório de Gestão 2022.** [S. l.], 30 mar. 2023. Disponível em: <<https://ifbaiano.edu.br/portal/relatorio-gestao-2022>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA). **Transparência PROAP: Relatórios de Gestão - TCU.** [S. l.], mar. 2023. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/proap/relatorio-de-gestao-tcu>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). **Relatórios Anuais de Gestão.** [S. l.], 31 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/transparencia/relatorios-anuais-de-gestao>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). **Relatório de Gestão.** [S. l.], 31 mar. 2023. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/relatorio-de-gestao>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Relatório de Gestão.** [S. l.], 01 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/aceso_a_informacao/transparencia-prestacao/relatorio-de-gestao>. Acesso em: 10 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Relatório de Gestão.** [S. l.], 30 mar. 2023. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/planejamento-e-gestao/relatoriodegestao>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE). **Processo de contas**. [S. 1.], 29 mar. 2023. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/processo-de-contas>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA). **Relatórios de Gestão**. [S. 1.], 31 maio 2023. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/relatorios-de-gestao>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO (IFSertãoPE). **Relatório de Gestão**. [S. 1.], 03 abr. 2023. Disponível em: <<https://ifsertao-pe.edu.br/index.php/transp-relatorio-de-gestao>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). **Relatórios de Gestão**. [S. 1.], 31 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorios-de-gestao>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Relatório de Gestão**. [S. 1.], 31 mar. 2023. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LEAL FILHO, W., Manolas, E., Pace, P., 2015. **The future we want: que issues on sustainable development in higher education after Rio and the UN decade of education for sustainable development**. International Journal of Sustainability in Higher Education[online] 16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2014-0036>>.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LOZANO, R. *et al.* (2015). **A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey**. Journal of cleaner production, 108, 1-18. doi: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.09.048>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Instituições da Rede Federal**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituições da Rede Federal. [S. 1.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública**. 2023. Disponível em: <http://a3p.mma.gov.br>. Acesso em 28 jul. 2023.

MONTEIRO, M.O.; CAMELO, G.L.P. **Agenda Ambiental Na Administração Pública - A3P nos campi do IFRN: um olhar a partir dos gestores**. EmpíricaBR, v. 1, n. 8, 2015.

RIBEIRO, M.M.C., Moura-leite, R., Franco, S. C., & Max, C. Z. (2018). **Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade: uma Proposta para**

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

as **Universidades Federais Brasileiras**. Revista de Administração IMED, 8(1), 146-168, doi: <<https://doi.org/10.18256/2237-7956.2018.v8i1.2138>>.

ROZA, Jusciléia Lopes da Silva; NUNES, Isadora Miranda Gusmão; DUARTE, Katia Cristina Santiago da Silva; SANTIAGO, Alvany Maria dos Santos; SANTOS, Marcelo Henrique Pereira dos. **Sustentabilidade em Instituições Federais de Ensino Superior do Consórcio Pernambuco Universitárias: A3P e práticas afins**. Id on Line Rev. Psic., Maio/2023, vol.17, n.66, p. 78-95, ISSN: 1981-1179.

SILVA, Gilberto Soares; ALMEIDA, Lia Azevedo. **Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior: Uma Proposta Baseada na Revisão de Literatura**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 8, n. 1, p. 123-144, 102, 2019.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário**. Gestão & Produção, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

TIMES HIGHER EDUCATION. **Impact Rankings 2022**. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

UI GREENMETRIC. **Overall Rankings 2022**. [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://greenmetric.ui.ac.id/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

VIEGAS, Socorro de Fátima da Silva; CABRAL, Eugênia Rosa. **Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional**. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 8, n. 1, p. 236-259, 2015.

ZEITOUNE, B.; TRIGO, J. A.; TRIGO, A. G. M.; MARUYAMA, U. G. R. **Práticas sustentáveis: adoção de cultura institucional em IES**. Revista contemporânea em administração. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/28165/pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2023.